

QUANDO OS PROBLEMAS SÃO MAIORES DO QUE NÓS



"[21] Tendo Jesus voltado de barco para a outra margem, uma grande multidão se reuniu ao seu redor, enquanto ele estava à beira do mar. [22] Então chegou ali um dos dirigentes da sinagoga, chamado Jairo. Vendo Jesus, prostrou-se aos seus pés [23] e lhe implorou insistentemente: 'Minha filhinha está morrendo! Vem, por favor, e impõe as mãos sobre ela, para que seja curada e viva'. [24] Jesus foi com ele." (Marcos 5.21.24a – Nova Versão Internacional)

Certa vez, fiquei a observar meu filho – na época com dois anos de vida – enquanto ele dormia. Notei que, mesmo adormecido, havia momentos em que o pequeno garoto balbuciava algumas palavras, dentre elas, “pirulito”. Ele provavelmente sonhava com um dos seus quitutes favoritos. Era o sonho de um menino cuja única preocupação estava em escolher qual petisco adoçaria a sua vida. Ah, se a nossa mente fosse sempre ocupada por algo simples, doce, lúdico e prazeroso! Como seria maravilhoso se os nossos problemas se resumissem à escolha de guloseimas. Mas não é assim que as coisas funcionam. **Conforme envelhecemos, a tranquilidade é substituída pela adversidade. O amadurecimento nos impõe certas despedidas e uma delas é o abandono do nosso “mundo cor-de-rosa”.** À medida que crescemos algo terrível acontece: percebemos que muito daquilo que em nossa vida era doce, tem o sabor alterado e passa a produzir em nós paladares salgados, azedos, amargos e, muitas vezes, custosos. Quando isso acontece, é sinal que demos adeus à nossa fase infanto-juvenil. Passamos a conviver com a realidade da vida adulta e, junto com ela, surgem os problemas. No início, o nosso desejo é o de deitar na cama e esperar eles irem embora. Mas eles não vão. Então somos obrigados a aprender a como lidar com eles e resolvê-los. Ainda mais porque, tal cenário, se repetirá dia após dia. Resultado da promessa do Senhor Jesus que disse: *“Aqui no mundo vocês terão aflições...”* (João 16.33 – NVT).

A passagem bíblica, citada inicialmente, narra um acontecimento que envolve a vida de um homem, cujo nome era Jairo. No texto bíblico (v. 22) há a informação de que Jairo era *“um dos dirigentes da sinagoga”*, isto é, alguém com responsabilidades administrativas, como zelar pelo imóvel e supervisionar o culto. O texto também diz que Jairo tinha uma filha com doze anos de idade (v. 42) à beira da morte (v. 23).

À princípio, quando a filha adoeceu, Jairo muito provavelmente tomou todos os tipos de cuidado que um pai zeloso tomaria, como deixar a filha em repouso, lhe dar algum tipo de medicação e, não obtendo resultado, procurar por ajuda médica. Mesmo assim, esgotados os recursos disponíveis

naquela época, a menina continuava doente. Pior, ela agora se encontrava à beira da morte. Tente se imaginar, ainda que por alguns instantes, no lugar de Jairo. Você estaria em situação bem difícil, não é mesmo? Quando o estado clínico da garota se agravou, o pai se conscientizou de que o problema que afetava a filha era bem maior do que a capacidade dele em resolvê-lo. Diante disso, é possível que já Jairo tenha se perguntado: “o que fazer **quando os problemas são maiores do que nós?**”. A presente reflexão tem por objetivo responder à questão.

De acordo com a narrativa bíblica, Jairo tinha diante de si duas opções. A primeira seria aguardar que a doença gerasse morte em sua família e tirasse dele alguém que lhe era precioso. A segunda seria recorrer Àquele sobre o qual a Bíblia afirma que “*todos procuravam tocá-lo, pois dele saía poder, e ele curava a todos*” (cf. Lucas 6.19). As mesmas opções estão diante de nós. Podemos não fazer nada e aguardar que a adversidade produza a morte dos nossos sonhos, a eternização das nossas necessidades e termine por remover do nosso coração aquilo que guardamos com amor, ou podemos recorrer Àquele que, depois de triunfar até mesmo sobre a morte, disse: “*toda a autoridade no céu e na terra me foi dada*” (Mateus 18.18 – NVT). Jairo escolheu a segunda opção. Ele foi ao encontro daquele que, como bem escreveu o apóstolo Paulo, “*é capaz de nos conceder todo tipo de bênçãos, para que, em todo tempo, nós tenhamos tudo de que precisamos, e muito mais ainda, para repartir com outros*” (2Coríntios 9.8 – NVT).

Na sequência do texto bíblico (v. 24) nós vemos que, como resultado da atitude de Jairo, “*Jesus foi com ele*”. A partir daquele momento Jairo não estava mais só. A necessidade de Jairo ainda não fora suprida, a filha permanecia à beira da morte, a adversidade continuava presente, a realidade de vida exterior daquele pai ainda não mudara, mas em seu coração, uma semente de esperança brotou. Jairo continuava na travessia do escuro vale da morte, mas agora ele não precisava temer, pois o Bom Pastor Jesus caminhava ao seu lado. Do mesmo modo, quando nos encontramos com o Senhor Jesus em momentos de dificuldades, Ele passa a ser companhia constante em nossa vida, em nossos caminhos, em nossas crises, em nossas fraquezas, em nossos medos e receios. Diz o texto que Jesus foi com Jairo. Ele também irá com você.

Não importa o dia e nem a circunstância em que você se encontre, Jesus prometeu estar sempre com você, todos os dias, até o fim dos tempos (cf. Mateus 28.20). Contudo, uma das mais importantes lições da passagem bíblica em análise é que, às vezes, mesmo quando buscamos nosso socorro em Cristo e seguimos o conselho do autor da Epístola aos Hebreus que escreveu: “*aproximemo-nos com toda confiança do trono da graça, onde receberemos misericórdia e encontraremos graça para nos ajudar quando for preciso*” (Hebreus 4.16 – NVT), o nosso problema em vez de melhorar, piora. Quando isso acontece, começamos a prestar mais atenção em nosso entorno para entender o motivo. Foi o que Jairo fez. Ele percebeu que, em determinado momento (v. 30), o Senhor Jesus “*virou-se para a multidão*” e passou a discutir sobre um assunto que não tinha nada a ver com o problema de

Jairo – “*quem tocou em meu manto?*” (v. 30). Jairo também notou que Jesus deixou de dar atenção a ele e passou a focar outras coisas – “*Jesus continuou olhando ao seu redor para ver quem tinha feito aquilo*” (v. 32). Como se não bastasse, Jairo constata o agir de Deus na vida de outras pessoas, mas não em sua vida – “*E estava ali certa mulher que havia doze anos vinha sofrendo de uma hemorragia. Ela padecera muito sob o cuidado de vários médicos e gastara tudo o que tinha, mas, em vez de melhorar, piorava. Quando ouviu falar de Jesus, chegou-se por trás dele, no meio da multidão, e tocou em seu manto, (...). Imediatamente cessou sua hemorragia e ela sentiu em seu corpo que estava livre do seu sofrimento*” (vv. 25-27, 29). Para piorar de vez, Jairo recebe a notícia de que a doença da filha, que já era difícil, se tornou impossível de ser resolvida, e ele é aconselhado por amigos e familiares a desistir – “*Enquanto Jesus ainda estava falando, chegaram algumas pessoas da casa de Jairo, o dirigente da sinagoga. ‘Sua filha morreu’, disseram eles. ‘Não precisa mais incomodar o mestre!’*” (v. 35).

Há situações em que, aparentemente, estamos no lugar de Jairo. Sentimos que Jesus deixou de caminhar conosco, que Ele parou de se preocupar com nossos problemas e passou a se ocupar com outras coisas. Contemplamos o agir de Deus na vida de outras pessoas, contudo a nossa realidade não muda. Para piorar, o nosso problema que já era difícil se torna impossível de ser resolvido aos nossos olhos. Às vezes a nossa situação chega a um ponto que, até mesmo pessoas próximas à nós, nos aconselham a desistir. A razão disso tudo que é **a dor e a adversidade têm o poder de desdivinizar Deus em nós, tornar seca a nossa esperança e gerar em nosso interior uma crise de fé.** Costumeiramente, afirmamos confiar em Cristo. Mas quando as sombras da adversidade nos sobrevêm e o caminho que trilhamos se torna obscuro, caímos no profundo pântano do desespero, do abismo existencial. Como resultado, a nossa fé, a “*realidade daquilo que esperamos, a convicção de coisas que não vemos*” (cf. Hebreus 11.1), é substituída por desequilíbrio, instabilidade, incerteza, decadência, decréscimo, estagnação, paralisação. Dependendo das circunstâncias, sentimos apenas vontade de deitar e morrer. A presença de Deus antes sentida de forma tão palpável, maciça, se torna abstrata e a sensação de fracasso é constante em nossa vida. Em momentos assim, a maioria de nós deixa de viver e passa apenas a existir.

Porém, uma das coisas mais lindas no texto (v. 36) é que Jesus “*não fazendo caso do que eles disseram, disse ao dirigente da sinagoga: ‘Não tenha medo; tão-somente creia’.*”. Na tradução bíblica Almeida Século 21 o texto diz: “**Percebendo isso, Jesus disse ao chefe da sinagoga: Não temas, crê somente**”. É como se Jesus tivesse dito: “Jairo, não se preocupe. Eu estou aqui. Eu continuo ao seu lado”. Saiba que **Deus não entra em crise por causa de nossas crises de fé. Mesmo que as percepções da nossa realidade de vida, sejam contrárias às nossas expectativas, e por causa disso fraquejamos, o Senhor Jesus continua ao nosso lado. Por pior que seja a realidade do ser humano, ela não muda a realidade de quem Deus é: “nosso refúgio e nossa força, sempre pronto a nos socorrer em tempos de aflição”** (Salmo 46.1 – NVT).

Por permanecer ao nosso lado, o Senhor Jesus espera de nós uma coisa: a substituição do medo pela fé – “*Não tenha medo; tão-somente creia*” (v. 36). Aparentemente, parece que Jesus se refere a duas coisas distintas. Mas na realidade é uma só, porque elas estão interligadas. **O medo é a fé na derrota. É a crença naquilo que nos paralisa e nos aprisiona. O medo nos impede de progredir. Precisamos substituir a fé em algo que nos aprisiona pela fé em alguém que nos liberta. Precisamos ser *absolvidos* do medo e *absorvidos* pela fé. Talvez você não possa mudar a sua realidade. Porém, você não precisa, por causa disso, se tornar refém dela. Não se torne prisioneiro das circunstâncias.** A dor está presente, a dificuldade está presente, as incertezas estão presentes, mas aquele “*que, por seu grandioso poder que atua em nós, é capaz de realizar infinitamente mais do que poderíamos pedir ou imaginar*” (Efésios 3.20 – NVT), também está presente! Aleluia! **Fé não é a capacidade de prever o que Deus irá fazer. Fé é a convicção de que Deus está trabalhando.**

Quando chegou à casa de Jairo, “*Jesus viu um alvoroço, com gente chorando e se lamentando em alta voz*” (v. 38). Por causa do ocorrido com a filha de Jairo, havia enorme agitação na casa dele. Assim como, na maioria das vezes, há enorme agitação em nosso coração, em nossa vida, por causa de situações que, aos nossos olhos, teve como desfecho, a morte, o fim, a desistência, o fracasso. Mas diz o texto (v. 39) que nesse ambiente de lágrimas, tristeza, lamentos e ausência de vida, o Senhor Jesus “*entrou*”. E onde Ele entra, traz consigo uma palavra: “*Por que todo este alvoroço e lamento? A criança não está morta, mas dorme*”. Por que Jesus disse isso, uma vez que a menina estava realmente morta? Porque não existe morte no vocabulário do Deus da vida. Para Jesus, não existe fim... Apenas pequena pausa e, ainda assim, para novo recomeço.


Quando permitimos que o Senhor Jesus entre em nosso coração e acesse o centro da nossa dor, da nossa dúvida, o local onde reside os cadáveres que outrora nós os chamávamos de sonhos, Ele coloca em movimento tudo aquilo que está pálido, frio, rígido, sem vida. Diz o texto: “*entrou onde se encontrava a criança. Tomou-a pela mão e lhe disse: ‘Menina, eu lhe ordeno, levante-se!’ Imediatamente a menina, que tinha doze anos de idade, levantou-se e começou a andar*” (vv. 40-42). Deus quer pôr em movimento tudo aquilo que Ele projetou no coração dEle e transportou para o seu e o meu coração! Pois como escreveu o apóstolo Paulo, “*tantas quantas forem as promessas de Deus, nele está o sim. Portanto, também é por meio dele que o amém é dado para a glória de Deus por nosso intermédio*” (2Coríntios 1.20 – Almeida Século 21).

Jesus foi com Jairo. Mas Ele só fez isso por que Jairo teve duas atitudes que nós devemos imitar. Quando Jairo foi ao encontro de Jesus (vv. 22-23), diz o texto que ele “*prostrou-se aos seus pés e lhe implorou insistentemente*”. O verbo “prostrar”, do grego πίπτω (*pípto*), significa “*render homenagem ou adoração a alguém*”. O termo fala de adoração. A primeira coisa que Jairo fez foi se colocar em posição de adoração. Os nossos problemas nunca serão maiores do que a nossa capacidade

de adorar a Deus. Quando adoramos a Deus sem motivos, Ele nos dá mil motivos para adorá-Lo. Na realidade, **Deus não precisa da nossa adoração. Somos nós que precisamos adorá-Lo. A adoração nos aproxima de Deus e revela a nossa dependência dEle. A adoração não muda a Deus, muda a nós, principalmente nossa visão de Deus e das circunstâncias que nos cercam.** Após se prostrar aos pés de Jesus, a segunda coisa que Jairo fez foi “implorar insistentemente”. No texto bíblico em grego, para o verbo “implorar”, é utilizado o vocábulo παρακαλέω (*parakaléō*), que significa “chamar para o lado alguém que possa consolá-lo”. É como dizer a alguém: “consola-me!”. O termo funciona como raiz da palavra παράκλητος (*paráklētos*), traduzido como “consolador” – função do Espírito Santo nos dias atuais (cf. João 14.16). Quando clamamos por consolo, alívio, refrigério, a terceira Pessoa da Trindade age em nosso interior, acalma o nosso coração e gera em nós sementes de esperança e expectativa de que Deus, em tempo oportuno, atuará em nosso favor.

Portanto, se nos momentos de lutas e adversidades, nos colocarmos perante a presença de Deus em posição de adoração, e clamarmos por consolo e auxílio, o Senhor Jesus se compadecerá de nós e nos acompanhará na travessia das mais densas tempestades e permitirá que cheguemos à outra margem. Se você se encontra em situação extremamente frágil, sem forças para tocar em Jesus – como fez a mulher hemorrágica, deixe que Ele, então, toque em você – como fez com a filha de Jairo – e devolva movimentos a tudo aquilo que se encontra estagnado, sem vida, sem esperança, sem perspectivas humanas. **Remova todo e qualquer tipo de medo que porventura haja em seu coração. Não permita que ele o paralise e o impeça de alcançar os projetos de Deus para a sua vida. Substitua o medo pela fé, que te liberta, te movimenta e é o meio pelo qual as fraquezas do homem tomam posse da força de Deus.**

Obrigado, Senhor Jesus! Somos gratos pelo Seu amor e, principalmente, pela Sua companhia constante entre nós! *Soli Deo Gloria!*

 Reflexão baseada no sermão homônimo ministrado em 18/03/2018, na Igreja Batista em Jardim Santa Terezinha - São Paulo/SP.